

Motivos de busca por atendimento nutricional em clínica escola de Belo Horizonte - MG, durante o período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19

Reasons for seeking nutritional care in a school clinic in Belo Horizonte - MG, during the period of social isolation due to the COVID-19 pandemic

DOI:10.34117/bjdv7n5-672

Recebimento dos originais: 31/04/2021

Aceitação para publicação: 31/05/2021

Ana Luiza Martinez de Oliveira Vasconcelos

Ensino Superior Incompleto
Centro Universitário UNA
Rua dos Guajajaras, 175, Centro, Belo Horizonte, MG
E-mail: analuiza.mov@gmail.com

Bárbara Luzia Severino Oliveira

Ensino Superior Incompleto
Centro Universitário UNA
Rua dos Guajajaras, 175, Centro, Belo Horizonte, MG
E-mail: babiluzia1804@gmail.com

Bianca Gabrielle Silva Santos

Ensino Superior Incompleto
Centro Universitário UNA
Rua dos Guajajaras, 175, Centro, Belo Horizonte, MG
E-mail: biancastos673@gmail.com

Daniela Almeida do Amaral

Mestrado em Ciências Biológicas na área de concentração Bioquímica Estrutural e Fisiológica, UFOP.
Centro Universitário UNA
Rua dos Guajajaras, 175, Centro, Belo Horizonte, MG
E-mail: daniela.amaral@prof.una.br

Eric Liberato Gregório

Mestrado em Ciências biológicas: Fisiologia, UFMG.
Centro Universitário UNA
Rua dos Guajajaras, 175, Centro, Belo Horizonte, MG
E-mail: eric.liberado@prof.una.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar os motivos da busca por atendimento nutricional em uma clínica escola de Belo Horizonte - MG, com o intuito de analisar os motivos de maior procura por atendimento entre homens e mulheres adultos e identificar qual deles mais usufrui dos serviços de saúde, demonstrando maior preocupação e interesse na prevenção ou tratamento de doenças crônicas. A pesquisa constituiu-se de 121 pacientes adultos, com 19 anos ou mais, de ambos os sexos, sendo 93 mulheres e 28 homens. A plataforma Zoom® foi utilizada para

os atendimentos online e os dados coletados através de prontuários eletrônicos especialmente desenvolvidos para este estudo.

Conclui-se que a maior parte dos indivíduos da amostra avaliada buscou atendimento com o intuito de perder peso, sendo 50 (54%) do total de mulheres e 12 (43%) do total de homens.

Palavras-chave: Atendimento nutricional, COVID-19, Emagrecimento, Pandemia, Reeducação Alimentar

ABSTRACT

The purpose of this study was to evaluate the reasons for seeking nutritional care in a school clinic in Belo Horizonte - MG, in order to analyze the reasons for seeking care among adult men and women, and to identify which of them uses health services more, showing more concern and interest in the prevention or treatment of chronic diseases. The research consisted of 121 adult patients, aged 19 years or older, of both genders, 93 women and 28 men. The Zoom® platform was used for the online consultations and the data was collected through electronic medical records specially developed for this study.

It was concluded that most individuals in the sample sought care with the intention of losing weight, being 50 (54%) of total women and 12 (43%) of total men.

Keywords: Nutritional care, COVID-19, Weight loss, Pandemic, Dietary re-education

1 INTRODUÇÃO

A enfermidade COVID-19 surgiu em dezembro de 2019, na China, a partir de uma nova cepa de coronavírus (Sars-CoV-2), uma família de vírus que causa infecções respiratórias. Esta infecção se disseminou rapidamente por diversos outros países, incluindo o Brasil, sendo declarada como uma pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020; CRISPIM et al., 2020). Neste contexto, diversos países decretaram o isolamento social, em diferentes graus, o uso de máscaras e a higienização das mãos como principais medidas para o controle da pandemia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; UNICEF, 2020).

O Sars-CoV-2 é transmitido por contato direto com gotículas respiratórias de uma pessoa infectada, ou por contato com superfícies contaminadas pelo vírus, sendo informado, também pelos grupos de saúde pública, que as rotas de transmissão são inconsistentes e conflitantes. Dentre os sintomas mais frequentes estão febre, tosse seca, disgeusia, anostomia e dificuldade de respirar. Idosos e indivíduos que convivem com algumas doenças crônicas, como diabetes, afecções cardiovasculares e respiratórias, parecem apresentar maior risco para desenvolvimento de sintomas graves e óbito (WHO, 2020; BROSSEAU, 2020).

Devido à pandemia de COVID-19, diversos profissionais da área da saúde estão prestando teleatendimentos, sob autorização dos conselhos profissionais. Esta modalidade de

consulta vem mostrando eficácia nas avaliações dos pacientes, nos diagnósticos e no tratamento, mas a impossibilidade de realização dos exames físicos e a falta de acesso à internet por parte da população são algumas das desvantagens notadas (PALOSKI et al., 2020).

Em 18 de março de 2020, o CFN regulamentou o teleatendimento nutricional através da resolução nº 646, considerando a necessidade de continuidade de acompanhamento nutricional, como uma forma de prevenção contra o coronavírus que ainda se encontra em vigor (RESOLUÇÃO CFN nº 646, 2020). Os teleatendimentos, inicialmente utilizados para que pacientes em situação de vulnerabilidade pudessem continuar com atendimento médico, passaram a beneficiar qualquer pessoa em situação de isolamento que possuía acesso à internet.

Os hábitos alimentares, normalmente são caracterizados por fatores fisiológicos, cognitivos, psicológicos, comportamentais, sociais e culturais (APFELDORFER e ZERMATI, 2001). Durante os primeiros meses da pandemia no Brasil, é provável que tenha ocorrido significativa alteração nos hábitos alimentares da população, em decorrência da nova rotina do isolamento social, acentuando as mudanças relevantes observadas nas últimas décadas, em virtude da redução do consumo de alimentos in natura e do aumento do consumo de processados e ultraprocessados. Estes hábitos, sabidamente, contribuem para baixa oferta de nutrientes e ingestão excessiva de calorias (FREIRE et al., 2018; SANTOS et al., 2019).

Dietas com baixa variedade de alimentos e alto consumo de processados e ultraprocessados frequentemente estão associadas à presença de doenças crônicas, que podem desencadear riscos à saúde de indivíduos de qualquer idade, bem como aumentar o risco de surgimentos de comorbidades associadas (GABE, 2020; BENEDET et al., 2017).

Em vista dos fatos, o presente trabalho teve o objetivo de avaliar os fundamentos declarados de procura do atendimento nutricional por pacientes adultos em situação de isolamento social acompanhados em teleconsultas nutricionais em uma clínica-escola, localizada em Belo Horizonte – MG, no período de julho a agosto de 2020.

2 METODOLOGIA

O presente estudo, de caráter qualitativo e exploratório, foi realizado com indivíduos adultos de ambos os sexos, submetidos a teleatendimento nutricional durante o período de julho a agosto de 2020, que estavam em situação de isolamento social recomendada como medida de prevenção à proliferação a pandemia de COVID-19.

Os teleatendimentos foram realizados pela Clínica Integrada de Atenção à Saúde do Centro Universitário Una, localizada em Belo Horizonte – MG, através da plataforma Zoom®, e os dados foram coletados através de prontuário eletrônico especialmente desenvolvido para este estudo. Um formulário pré-consulta foi aplicado a todos os pacientes, para que a razão pela qual buscaram por atendimento nutricional fosse identificada.

Como critérios de inclusão, foram coletados todos os dados de pacientes adultos (19 anos ou mais), de ambos os gêneros, desde que as informações sobre sexo, idade e motivo da consulta estivessem disponíveis. Após o preenchimento dos formulários, os dados foram tabelados e analisados descritivamente de acordo com os motivos relatados por cada paciente, sendo agrupados e expressos como percentual para cada fundamento avaliado.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética do Centro Universitário UNA sob número de protocolo n° CAAE 67531517200005098.

3 RESULTADOS

A amostra constituiu-se de 121 pacientes adultos, com 19 anos ou mais, de ambos os sexos, sendo 93 mulheres e 28 homens. A análise dos formulários pré consulta demonstrou que o número de pacientes mulheres que buscaram por atendimento foi significativamente maior que o número de homens.

Em relação aos dados analisados, no caso das mulheres, cerca de 54% (50) relataram necessidade de perda de peso como o principal motivo de procurar por atendimento nutricional, 20% (19) por reeducação alimentar ou manutenção de peso, 12% (11) por hipertensão, 9% (8) por hipertrofia ou ganho de massa muscular e cerca de 5% (5) por diabetes (Tabela 1).

Tabela 1. Sexo feminino: motivos relatados em formulários preenchidos na pré consulta.

Motivos	Mulheres	%
Perda de peso	50	54%
Reeducação alimentar ou manutenção de peso	19	20%
Hipertensão	11	12%
Hipertrofia ou ganho de massa	8	9%
Diabetes	5	5%
Total	93	00%

No caso dos homens, cerca de 43% (12) relataram necessidade de perda de peso como o principal motivo de procurar por atendimento nutricional, 28% (8) por hipertrofia ou ganho

de massa muscular, 11% (3) por reeducação alimentar ou manutenção de peso, 11% (3) por hipertensão e 7% (2) por diabetes (Tabela 2).

Tabela 02. Sexo masculino: motivos relatados em formulários preenchidos na pré consulta.

Motivos	Homens	%
Perda de peso	12	43%
Reeducação alimentar ou manutenção de peso	3	11%
Hipertensão	3	11%
Hipertrofia ou ganho de massa	8	28%
Diabetes	2	7%
Total	28	100%

4 DISCUSSÃO

4.1 GÊNERO

Em relação aos motivos analisados no estudo, observou-se que houve predominância do sexo feminino sobre o masculino referente a procura por atendimento nutricional durante o período de isolamento social, contando com a participação de 93 mulheres e 28 homens no total. É notável por parte dos profissionais da saúde que as mulheres demonstram mais preocupação e interesse quando se trata de prevenção e tratamento de doenças crônicas em relação aos homens (BERTOLINI; SIMONETTI, 2014).

Estudos mostram que, no Brasil, as mulheres usufruem significativamente mais dos serviços de saúde do que os homens e, além disso, eles possuem estilos de vida pouco saudáveis quando comparados às mulheres, o que os tornam mais susceptíveis a adquirir doenças (LEVORATO et al., 2014).

4.2 PERDA DE PESO

Verificou-se que a perda de peso foi o motivo de consulta que obteve maior índice de procura entre os pacientes teleatendidos, representando 54% (50) mulheres e 43% (12) dos homens. A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a obesidade como o acúmulo de gordura corporal que pode interferir na qualidade da saúde dos indivíduos.

De forma similar a este estudo, trabalho realizado pela Escola Nacional de Saúde Sérgio Arouca que pertencente à Fundação Oswaldo Cruz, verificou que mais da metade dos participantes possuíam excesso de peso, correspondendo a cerca de 56,5% dos homens e 58,9% das mulheres. A obesidade foi de 16,8% entre os homens e 24,4% entre as mulheres (FERREIRA; SZWARCOWALD; DAMACENA, 2019).

Em um outro estudo realizado no município de Altos no estado do Piauí, que compõe a Grande Teresina, foi feita uma pesquisa sobre a atenção nutricional em Unidades Básicas de

Saúde (UBS), na qual 41 funcionários da área da saúde buscaram por atendimento nutricional para obesidade, dentre eles enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos, no qual o índice da doença entre as mulheres representou cerca de 87,5% das pessoas (ARAÚJO et al., 2019).

Além de estar inserida no grupo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a obesidade é também considerada um dos fatores de risco para outras complicações como: diabetes mellitus, hipertensão, doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos. As DCNT, especialmente as citadas anteriormente, representam um grave problema de saúde pública, sendo ainda apontadas como as principais causas de mortalidade no mundo (SOUZA et al., 2018).

Segundo Varaschim (2012), a relação entre obesidade e diabetes é bem estabelecida. O acúmulo de gordura, principalmente no tecido adiposo, pode auxiliar no aumento do risco de desenvolvimento do diabetes. A cada 10% do aumento do peso corporal, tem-se um aumento de 2mg/dL na glicemia em jejum. Cerca de 90% dos portadores de diabetes são considerados obesos ou estão acima do peso.

Em um estudo de base populacional, realizado com adultos residentes na área urbana dos municípios de Alta Floresta, Sinop, Sorriso e Diamantino, a prevalência de hipertensão arterial sistêmica entre indivíduos com sobrepeso foi quase 100% maior e 232% maior nos obesos, em relação aos indivíduos com baixo peso e eutrofia (SILVA et al., 2016).

A má alimentação é um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento de diferentes tipos de deficiências nutricionais e conseqüentemente a obesidade. Com o avanço desta doença, a saúde pública passou a enfrentar novos desafios, desta forma a promoção de uma alimentação adequada foi uma das estratégias mais cruciais para o enfrentamento deste distúrbio (DIAS et al., 2017).

4.3 REEDUCAÇÃO ALIMENTAR OU MANUTENÇÃO DE PESO

O segundo maior motivo da procura por atendimento que abrangeu 20% (19) do total de mulheres foi a reeducação alimentar ou manutenção de peso. Mudanças de hábitos e a busca por uma alimentação saudável tem feito com que cada vez mais pessoas procurem ajuda dos profissionais da saúde, principalmente nutricionistas. Durante a pandemia, grande parte dos pacientes passou a ter tempo para preparar as próprias refeições, optando por escolhas mais simples e saudáveis. No caso dos homens, a reeducação alimentar ou manutenção de peso esteve em terceiro lugar como motivo de maior procura empatando com a hipertensão, representando 11% (3) deles.

O comportamento alimentar pode ser regulado por alguns mecanismos que dependem do estado emocional de cada indivíduo. As duas funções do comportamento alimentar são: manter a quantidade de nutrientes necessários para o nosso organismo e gerar prazer durante a ingestão de alimentos através da liberação de neurotransmissores como serotonina e dopamina. No período de isolamento é comum que indivíduos fiquem ansiosos, angustiados e estressados, gerando uma resposta de compulsão alimentar, interferindo na qualidade nutricional (PEREIRA et al., 2019).

De acordo com pesquisa online de opinião realizada no Brasil com 16.440 voluntários, sobre a percepção social do isolamento social durante a pandemia do coronavírus, observou-se que quando questionados em relação ao estresse no ambiente doméstico durante o período de isolamento social, 27% relataram que não estavam sentindo nenhum estresse em função do isolamento, 56% disseram sentir um pouco de estresse e 17% afirmaram que o isolamento tem gerado estresse excessivo no ambiente doméstico. O sono das pessoas diante a situação de isolamento social também foi analisado. Dos indivíduos que responderam, 44% afirmaram não ter modificações no sono durante o isolamento. Outros 56% relataram alguma modificação nas horas de sono, sendo que 26% destes estão dormindo mais horas que o habitual e 31% estão dormindo menos horas. Em relação à atividade física, 40% das pessoas estão praticando algum exercício e 60% não. Os fatores citados acima estão diretamente relacionados a alterações no estado emocional e psicológico dos indivíduos, o que interfere na alimentação e saúde (BEZERRA et al., 2020).

A situação de confinamento durante a pandemia do Covid-19 tem afetado drasticamente a saúde mental de parte da população, sendo provável que o número de pessoas psicologicamente instáveis seja maior que o de pessoas acometidas pela infecção. Estudos mostram que o fato de estar em quarentena gera efeitos psicológicos negativos nos seres humanos, incluindo irritabilidade, medo, insônia, ansiedade e alterações na alimentação (LIMA, 2020).

4.4 HIPERTENSÃO ARTERIAL

A hipertensão esteve em terceiro lugar entre os motivos mais procurados entre as mulheres e os homens, sendo o público feminino o de maior prevalência, contabilizando respectivamente 12% (11) e 11% (3) do total de cada um dos sexos. Essa condição clínica é caracterizada por alterações na pressão arterial que podem interferir no funcionamento de órgãos como o coração, rins e vasos sanguíneos, além de alterações no metabolismo (MENDES et al., 2018).

Resultados semelhantes foram encontrados em outras pesquisas. Em um estudo realizado em um Ambulatório de Especialidades em Nutrição da URI - Campus de Frederico Westphalen/RS, foi encontrado uma maior prevalência de mulheres (67,6%) hipertensas (GRANELLA et al., 2018).

Em um outro estudo realizado no município de Marques de Souza (RS), também foi encontrada uma maior prevalência do gênero feminino em desenvolver hipertensão arterial, representando cerca de 66,4% do total da amostra estudada (SILVEIRA et al., 2013).

De acordo com a OMS (2009), a hipertensão pode ser considerada uma das principais causas de morte, seus fatores de risco estão associados a dificuldade no controle, sendo assim considerada um problema de saúde pública.

A hereditariedade, tabagismo, sedentarismo e etilismo são fatores que podem levar ao aparecimento da hipertensão, deve-se ressaltar que a identificação primária da hipertensão arterial pode evitar complicações como doenças e acidentes cardiovasculares. (KOHLMANN et al., 1999).

4.5 HIPERTROFIA OU GANHO DE MASSA MAGRA

Em quarto lugar, cerca de 9% (8) das mulheres escolheram hipertrofia ou ganho de massa como o principal motivo de procura pelo atendimento nutricional. Já entre os homens, este motivo ficou em segundo lugar como o mais procurado, representando 28% (8) deles.

A busca crescente por estética e a necessidade de alcançar padrões de beleza, tem feito com que as pessoas modifiquem a alimentação, seguindo dietas incorretas e praticando exercícios por conta própria, conseqüentemente desencadeando uma alimentação desordenada e danos irreversíveis à saúde (MENON; SANTOS, 2012).

Segundo Bonganha et al (2010), existem diversos mecanismos envolvidos no processo de hipertrofia muscular quando relacionado a prática de exercícios físicos. O remodelamento do músculo esquelético responde a sinais extracelulares que podem ser mediados por atividade neural, treinamento físico, hormônios e fatores de crescimento. Já o aumento da massa muscular, por exemplo, pode ser entendido pelo equilíbrio entre a síntese e a degradação proteica.

O treinamento físico desempenha um papel de grande importância no rendimento atlético, o que interfere em diversos fatores como a velocidade, hipertrofia, força e resistência dos músculos, contribuindo também com a coordenação motora e equilíbrio do atleta (CORNELIAN; MOREIRA; OLIVEIRA, 2014).

4.6 DIABETES MELLITUS

Por fim, o diabetes mellitus foi o motivo de menor procura entre as mulheres e os homens que participaram da pesquisa, porém o gênero feminino obteve maior número de mulheres portadoras de diabetes em relação ao gênero masculino, representando 5% (5) e 7% (2) do total de cada grupo, de modo respectivo.

Na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada em 2013, foi encontrada uma maior prevalência de mulheres portadoras de diabetes (DM), estimando 6,2% da população brasileira, enquanto os homens correspondiam a cerca de 5,4% (MALTA et al., 2019).

Atualmente, o diabetes mellitus é considerado uma causa relevante de mortalidade e morbidade que acarreta aproximadamente 382 milhões de pessoas, podendo chegar a 592 milhões em 2035. Presume-se que cerca de 50,0% dos diabéticos não sabem que estão com a doença, o que torna a situação ainda mais alarmante (FLOR; CAMPOS, 2017).

A prevalência do diabetes está relacionada a diferentes fatores, como uma urbanização acelerada, aumento do excesso de peso, do crescimento e do envelhecimento populacional, além da transição epidemiológica, transição nutricional e maior presença do sedentarismo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o terceiro fator mais relevante da causa de mortalidade prematura é a glicemia elevada, superada apenas por tabagismo e hipertensão. Porém, como ainda não existe a conscientização por parte dos profissionais de saúde, sistemas de saúde pública e governos da atual relevância do diabetes e de suas complicações é provável que o número de pessoas com diabetes seja superior a 628,6 milhões em 2045 (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020).

5 CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados obtidos com os teleatendimentos nutricionais, pode-se dizer que a busca por atendimento foi predominantemente maior na população feminina. Entre os motivos descritos, a perda de peso esteve em primeiro lugar como a principal causa de procura por acompanhamento nutricional entre homens e mulheres, representando 51% do total de pessoas. Em seguida, reeducação alimentar ou manutenção de peso, hipertensão, hipertrofia ou ganho de massa e diabetes, foram os motivos de maior procura pelas mulheres, respectivamente. No caso dos homens a hipertrofia ou ganho de massa, reeducação alimentar ou manutenção de peso, hipertensão e diabetes, foram os motivos de maior procura, na devida ordem.

Com o aparecimento do COVID-19, em vários países as pessoas passaram a vivenciar uma situação de pandemia mundial, o que interferiu drasticamente no funcionamento de

diversos setores, dentre eles o setor da saúde. No Brasil, uma das principais medidas tomadas para evitar a disseminação da doença foi o isolamento social, acompanhado de outras estratégias como o uso de máscaras, distanciamento social quando necessário sair de casa, cuidados com a higiene pessoal, desinfecção correta de objetos e utilização de plataformas online para reuniões, aulas e consultas médicas e nutricionais.

Sendo assim, o estudo mostrou que os teleatendimentos foram uma solução eficaz para garantir que o isolamento social fosse seguido, diminuindo assim a propagação do vírus e preservando a saúde da população. Além de possibilitar o atendimento de pessoas residentes em diversas regiões, mantendo a individualidade das consultas presenciais.

REFERÊNCIAS

1. APFELDORFER, G. et al. Cognitive restraint in obesity. History of ideas, clinical description. Pubmed. 2001 nov. 3. [Acessado em 09 de abril de 2020] > Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11732464#>.
2. ARAÚJO, F. K.; MOURÃO, G. M. J.; COSTA, M. C. B.; ALBERTO, N. S. M. DA C.; PEREIRA, T. G.; RAMOS, C. V. Atenção nutricional para obesidade em Unidades Básicas de Saúde. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 13, n. 79, p. 385-393, 22 ago. 2019.
3. BENEDET. J. et al. Clustering of unhealthy food habits and its association with socioeconomic factors among Brazilian workers. Rev. Nutr. Campinas, v. 30, n. 6, p. 795-804. Dec. 2017. [Acessado em 06 de abril de 2020] > Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-98652017000600011>.
4. BERTOLINI, Daniele Natália Pacharone; SIMONETTI, Janete Pessuto. O gênero masculino e os cuidados de saúde: a experiência de homens de um centro de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 722-727, Dec. 2014. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400722&lng=en&nrm=iso. access on 12 Dec. 2020. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140103>.
5. BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, June 2020. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&lng=en&nrm=iso. access on 17 Dec. 2020. Epub June 05, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>.
6. BONGANHA, V. et al. Relações da força muscular com indicadores de hipertrofia após 32 semanas de treinamento com pesos em mulheres na pós-menopausa. **Motri.**, Vila Real, v. 6, n. 2, p. 23-33, 2010. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2010000200004&lng=pt&nrm=iso. acessos em 23 dez. 2020.
7. BROSSEAU. L. COVID-19 transmission messages should hinge on science. CIDRAP - Center for Infectious Disease Research and Policy. Mar. 16. 2020. Disponível em: <http://www.cidrap.umn.edu/newsperspective/2020/03/commentary-covid-19-transmission-messages-shouldhinge-science>.
8. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN nº 646, de 18 de março de 2020. Suspender até o dia 31 de agosto de 2020 o disposto no artigo 36 da Resolução CFN nº 599, de 25 de fevereiro de 2018, que aprova o Código de Ética e de Conduta dos Nutricionistas. Brasília: Conselho Federal de Nutricionistas, 2020. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/consultaAtaResolucao.php?tipoDocumento=resolucao&conselho= TODOS&anoInicioBusca=2007&anoFimBusca=2007&entrada=&pag=1>. Acesso em: 20 abr. 2020.

9. CORNELIAN, BIANCA REIS; MOREIRA, JACQUELINE; OLIVEIRA, HUMBERTO GARCIA. INTENSIDADE DO TREINAMENTO PARA GANHO DE MASSA MAGRA: REVISÃO DE MÉTODOS PARA ORIENTAÇÃO PRÁTICA. **REVISTA UNINGÁ REVIEW**, [S.l.], v. 18, n. 3, jun. 2014. ISSN 2178-2571. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1514>>. Acesso em: 11 dez. 2020.
10. CRISPIM G. S. et al. Transparência da prestação de contas dos gastos públicos nos governos municipais: um estudo de caso no Estado de Goiás. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, v. 12, n. 2, p. 157-178, 1 jul. 2020.
11. DIAS, Patricia Camacho et al . Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 7, e00006016, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000705001&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Dec. 2020. Epub July 27, 2017. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00006016>.
12. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019 - 2020. Editora Cientifica. [acesso em dez 2020]. Epidemiologia e impacto global do diabetes mellitus. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>
13. FERREIRA, Arthur Pate de Souza; SZWARCOWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 22, e190024, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100420&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Dec. 2020. Epub Apr 01, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190024>.
14. Flor, Luisa Sorio e Campos, Monica Rodrigues Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. 2017, v. 20, n. 01 [Acessado 12 Dezembro 2020] , pp. 16-29. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5497201700010002>>. ISSN 1980-5497.
15. FREIRE. M. et al. Padrão do consumo alimentar e fatores associados em adultos. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, vol. 6, núm. 4, 2018. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil. [Acessado em 7 de Maio de 2020] Disponível em: < <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4979/497957635009/497957635009.pdf>
16. GABE. K. T. et al. Práticas alimentares segundo o Guia alimentar para a população brasileira: fatores associados entre brasileiros adultos, 2018. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n. 1. e2019045. 2020. [Acessado em 06 de abril de 2020] > Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100019>.
17. GRANELLA. E. C. et al. Prevalência de hipertensão arterial em pacientes atendidos no ambulatório de nutrição da URI - Frederico Westphalen. *Nutrição Brasil* 2018;17(1):19-

26. [Acessado em 11 de dezembro de 2020] > Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoBrasil/article/view/728/3628> <.
18. KOHLMANN JR., Osvaldo et al. III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 257-286, Aug. 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27301999000400004&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0004-27301999000400004>.
19. LEVORATO, Cleice Daiana et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1263-1274, Apr. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000401263&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.01242013>.
20. LIMA, ROSSANO CABRAL Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. v. 30, n. 02 [Acessado 22 Dezembro 2020], e300214. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>.
21. MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência de diabetes mellitus determinada pela hemoglobina glicada na população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro, v. 22, supl. 2, E190006.SUPL.2, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000300408&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Nov. 2020. Epub Oct 07, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190006.supl.2>.
22. MENDES, Fabrizio do Amaral *et al.* Diagnósticos de enfermagem em portadores de hipertensão arterial na atenção primária. *Diagnósticos de enfermagem em portadores de hipertensão arterial na atenção primária*, Brasília, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/3482>. Acesso em: 20 out. 2020.
23. MENON, Daiane; SANTOS, Jacqueline Schaurich dos. Consumo de proteína por praticantes de musculação que objetivam hipertrofia muscular. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 8-12, Feb. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922012000100001&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922012000100001>.
24. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus (COVID-19). [Acessado em: 04 de abril de 2020] > Disponível em: <https://www.saude.gov.br/o-ministro/746-saude-de-a-a-z/46490-novo-coronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-e-prevencao-3>.
25. PALOSKI, Gabriela do Rosário et al. Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. spe, e20200287, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

- 81452020000500504&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Apr. 2020. Epub Dec 11, 2020. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0287>.
26. PEREIRA, Thaís da Conceição et al. Estado Emocional e Comportamento de Universitárias de uma Instituição de Ensino Particular. v. 7, n. 1, 2019. Available from <<http://www.revistafjn.com.br/revista/index.php/eficiencia/article/view/290/PDF%20PTG-290>> access on 20 Apr. 2020.
 27. SANTOS. G.M.G.C et. al. Barreiras percebidas para o consumo de frutas e de verduras ou legumes em adultos brasileiros. *Ciênc. saúde coletiva*. vol 24 no.7. Rio de Janeiro. 2019. [Acessado em 11 de Maio 2020] > Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232019000702461&script=sci_arttext
 28. SILVA, Elcimary Cristina et al . Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e fatores associados em homens e mulheres residentes em municípios da Amazônia Legal. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 19, n. 1, p. 38-51, Mar. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000100038&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600010004>.
 29. SILVEIRA, Janaína da et al. Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica e ao estado nutricional de hipertensos inscritos no programa Hipertensão. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 129-134, June 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2013000200005&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-462X2013000200005>.
 30. Souza, Saul de Azevêdo et al. Obesidade adulta nas nações: uma análise via modelos de regressão beta. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 34, n. 8 [Acessado 9 Dezembro 2020], e00161417. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00161417>>. Epub 20 Ago 2018. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00161417>.
 31. UNICEF; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Mensagens e ações importantes para a COVID-19 prevenção e controle em escolas. OPAS/BRA/Covid-19/20-015. Brazil. 2020. [Acessado em: 04 de abril de 2020] > Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51955/OPASBRACOV1920015_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y
 32. VARASCHIM, Michelle et al. Alterações dos parâmetros clínicos e laboratoriais em pacientes obesos com diabetes melito tipo 2 submetidos à derivação gastrojejunal em y de Roux sem anel. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 178-182, June 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912012000300003&lng=en&nrm=iso>. access on 2 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912012000300003>.
 33. World Health Organization. Modes of transmission of virus causing COVID-19: implications for IPC precaution recommendations. Disponível em:

<https://www.who.int/publications-detail/modes-of-transmission-of-viruscausing-covid-19-implications-for-ipc-precaution-recommendations>

34. SCHRODER, Ana Carolina et al. Telessaúde em um centro de referência em Diabetes Mellitus: uma análise transversal. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, e20200046, 2021. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100212&lng=en&nrm=iso. access on 10 Dec. 2020. Epub Sep 04, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0046>.